TRAZENDO O TEXTO PARA A VIDA: OS EVENTOS ESCOLARES E AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LETRAMENTO

Ana Gabriella Dias Reis
Orientadora: Profa. Dra. Roziane Marinho Ribeiro

Aspectos introdutórios

Este trabalho, inscrito na Linha de Pesquisa: Práticas de Linguagem e Diversidade, consiste em analisar a organização, o desenvolvimento e a culminância das mostras pedagógicas de escolas públicas do município de Campina Grande-PB, a fim de constatar se elas constituem-se ou não em eventos de letramento. Se sim, quais os aspectos que fazem dessas mostras pedagógicas eventos de letramento e quais são as práticas envolvidas nelas. Tomamos como base teórica os Novos Estudos do Letramento, entendendo o letramento numa perspectiva social e antropológica, tal como Street (2014).

Dentro dessa perspectiva, uma mudança importante foi a rejeição por vários autores da visão dominante do letramento como uma habilidade “neutra”, técnica, e a conceitualização do letramento, ao contrário, como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos. (STREET, 2014, p. 17)

A dimensão social do letramento é discutida a partir das particularidades que ele incorpora quando em espaços específicos como a escola. Logo, os conceitos de eventos e práticas de letramento são centrais para discutirmos quais configurações a leitura e a escrita assumem quando usadas no contexto escolar. O cerne da questão está em refletir como a escola, mais especificamente os professores, tem planejado e desenvolvido suas atividades. Segundo Tayassu (2011, p. 34) “cada escola precisa estar, suficientemente, aberta e flexível às mutações do mundo social e cultural bem como aos desafios, demandas, possibilidades e contradições da vida atual”. Mais do que espaço de ensino-aprendizagem da tecnologia da leitura e da escrita a escola para muitos sujeitos constitui-se como o único espaço para o uso complexo desses conhecimentos linguísticos. Segundo Rojo (2010) falar das capacidades que os estudantes da educação básica no Brasil possuem significa dizer que eles concluem onze anos de escolaridade, mas aprendem o correspondente aos primeiros oito anos.

Portanto, o que temos no Brasil é um problema com os letramentos do alunado e não com a sua alfabetização. E nenhum

método de alfabetização – fônico ou global – pode dar jeito nisso, mas, sim, eventos escolares de letramento que provoquem a inserção do alunado em práticas letradas contemporâneas e, com isso, desenvolvam as competências/capacidades de leitura e escrita requeridas na atualidade (ROJO, 2010, p.22).

A partir deste escopo definimos como objetivo geral analisar as mostras pedagógicas de escolas, a fim de verificar se elas constituem-se como eventos de letramento.

Metodologia

Constitui-se como corpus e objeto de análise desta pesquisa *mostras pedagógicas* realizadas em escolas públicas que, em sua essência, são eventos destinados a compartilhar com a comunidade escolar as atividades desenvolvidas com os alunos, ao longo do ano/semestre letivo. São eventos pedagógicos que reúnem ao mesmo tempo leitura, escrita e oralidade. Street (2014) chama atenção para o fato de que na prática real essa interação tende a ficar separada como se oralidade e letramento estivessem em polos totalmente opostos.

Uma “mescla” de meios orais e letrados, às vezes mencionada como um *continuum* “oralidade-letramento” deve ser observada em todos esses processos: os participantes empregam estratégias discursivas tanto orais quanto letradas quando interagem, seja em casa, seja na escola (STREET, 2014, p. 130)

Diante disso, as questões que se interpõem são: como a fala, a leitura e a escrita são trabalhadas na construção e na culminância das mostras pedagógicas? As mostras podem ser chamadas de eventos de letramento? As atividades propostas pelas professoras potencializam práticas de letramentos? Qual o significado que as crianças atribuem às atividades de fala, leitura e escrita?

Com o intuito de responder a tais perguntas investigativas optamos pela abordagem da pesquisa qualitativa, utilizando a entrevista, a observação participante e a gravação em vídeo como instrumentos de coleta de dados. A entrevista possibilitará uma análise das concepções de letramento subjacentes à prática pedagógica, a observação e as gravações fornecerão dados para a descrição e interpretação das mostras pedagógicas e das atividades preparatórias que as antecedem, de forma que possamos discutir sobre as práticas de letramentos postas em prática por docentes e alunos. Os participantes da pesquisa são 4 docentes e cerca de 100 discentes inseridos em duas escolas da rede pública municipal da cidade de Campina Grande-PB, sendo uma turma de 3º ano e outra de 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cada uma das escolas. Constituirão categorias de análise nesta pesquisa: as concepções de letramento subjacentes à prática pedagógica e os usos

da leitura, da escrita e da oralidade nas atividades voltadas para as mostras pedagógicas.

Considerações finais

Esperamos com este trabalho compreender se o ensino escolar tem oportunizado a construção de habilidades e competências socialmente relevantes para os alunos, bem como as concepções de letramento que embasam esse ensino.

Considerando que as mudanças sociais influenciam a relação escolarização/letramentos pensamos ser importante refletir sobre como a escola tem acompanhado essas transformações. O que ela tem oferecido como práticas e eventos de letramentos para os alunos e o que podemos fazer em favor de uma adequada escolarização do letramento.

Referências

ROJO, R. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TAYASSU, C. Alfabetização e letramento: condições de inclusão social (?).In: GONÇALVES, Adair Vieira e PINHEIRO, Alexandra Santos (orgs.). **Nas trilhas do letramento entre teoria prática e formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011. P. 17-48.